

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO RONDON: A QUESTÃO DA ÁGUA NO SEMIÁRIDO¹

Geannina Terezinha Dos Santos Lima², Cândida Bernardi³, Leonir Terezinha Uhde⁴, Paulo Ernesto Scortegagna⁵, Talita Mazzola⁶, Manoel Francisco Mendes Lassen⁷.

¹ Projeto de Extensão Universitária “Ações multidisciplinares na construção de soluções para o desenvolvimento e sustentabilidade” realizado junto ao PROJETO RONDON, Conjunto de Ações B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho - “Operação Canudos” – Bahia (2013).

² Aluna do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, bolsista PET/SESu, geanninasantos@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, bolsista PET/SESu, candidabernardi@hotmail.com.

⁴ Professora Doutora em Ciência do Solo do Departamento de Estudos Agrários, Vice Coordenadora, uhde@unijui.edu.br

⁵ Professor Mestre em Extensão Rural do Departamento de Educação e Humanidades, Coordenador do projeto, paulosc@unijui.edu.br

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Comunicação Social da UNIJUI, talitamazzola@gmail.com

⁷ Aluno do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, bolsista PET/SESu, 91mendes@gmail.com

Introdução

Foi com grande entusiasmo e expectativa que a Equipe da UNIJUI, embarcou com destino a Cansanção - Bahia para participar do Projeto Rondon na Operação Canudos. Foram semanas intensas de capacitações destinadas à preparação de todo o material que iria ser necessário para as oficinas, dentre eles, apresentações, cronogramas, certificados e cartazes. As ações estavam enquadradas no conjunto B: “Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho”, portanto, os alunos selecionados eram de diversos cursos, como: Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Comunicação Social e Medicina Veterinária. Estes acadêmicos tinham a missão de estudar e preparar conteúdos relacionados às suas áreas de estudo que seriam abordados nas oficinas, com a orientação dos professores coordenadores e de professores colaboradores.

O primeiro grande desafio colocado para a equipe foi conhecer os principais aspectos associados à estrutura e o funcionamento do Bioma Caatinga, único exclusivamente brasileiro, características muito distintas das encontradas no Rio Grande do Sul, o que fez aprofundar pesquisas sobre o clima da região, o solo, principais culturas e criações. Não seria possível propor soluções para aquele povo sem antes estudar seu meio, suas limitações e suas dificuldades.

As características mais relevantes do semiárido que influenciaram esta pesquisa foi o fato desse sistema apresentar solo raso, clima quente, chuvas irregulares e, ainda, um elevado índice de evaporação, sendo a Caatinga um meio ambiente vulnerável. O equilíbrio desse bioma precisa ser respeitado com especial cuidado por estar situado numa das regiões semiáridas com maior pressão demográfica do mundo, com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e por ser



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

caracterizada historicamente por profundas desigualdades socioeconômicas. Por estas situações se justificam os altos investimentos do governo na região nordeste e norte, onde concentra-se as principais expedições do projeto Rondon, levando ano após ano muitos estudantes de universidades de todo o Brasil, com o objetivo de disseminar técnicas de saúde, sustentabilidade, educação, entre outras ações de cidadania.

A cidade de destino foi Cansanção, localizada no norte da Bahia, com uma população aproximada de 32 mil habitantes. As atividades foram desenvolvidas entre os dias 14 e 24 de janeiro de 2013 e os temas abordados nas oficinas relacionavam-se a: saneamento ambiental, usos diversos da água, fotografia, agroecossistemas, pecuária, lixo e reciclagem. Por estes temas, em sua maioria, abrangerem assuntos relacionados com o meio rural, a maioria das oficinas foram realizadas em povoados da cidade, entre eles: Lagoa da Baixa, Cacimbas, Capoeira, Bela Vista, Caldeirão dos Vaqueiros e Junco da Lage Nova. Já na cidade foram desenvolvidas em um Sindicato de Trabalhadores Rurais e na UAPAC (União das Associações de Pequenos Agricultores de Cansanção).

Metodologia

Foi proposto aos rondonistas uma metodologia diferenciada, onde juntamente com a população era feito um diagnóstico participativo, avaliando a situação do povoado. Os participantes da oficina eram divididos em grupos, cada grupo ficava responsável por um tema: pecuária, agricultura, lixo, fossas sépticas ou armazenamento de água. O grupo juntamente com o rondonista tirava fotos das problemáticas e realidades locais e montava uma apresentação. Após esta tarefa, cada grupo apresentava e discutia o que havia observado e o rondonista entrava com seus conhecimentos técnicos, apontando soluções viáveis para os problemas locais diagnosticados.

A partir desta metodologia a equipe pode conhecer de perto a dificuldade vivida pelo povo nordestino, a falta de chuva que já chegava a três anos de seca e os graves prejuízos que isso causava na região impressionaram os rondonistas, sendo possível perceber que a água é um bem indispensável para a sobrevivência da população do semiárido. Deste modo, foram levantadas questões relacionadas à importância do armazenamento da água nos períodos chuvosos.

O fato de muitos povoados terem acesso à água encanada fez com que a população abandonasse os meios naturais de captação como caldeirões, cacimbas e represas, estando estes em más condições para o armazenamento. Muitos destes estavam poluídos com grande quantidade de lixo e deposição de solo. Esses meios naturais são essenciais para uma maior captação de água, ajudando na produtividade e sobrevivência no semiárido. Outra questão era que a distribuição de água encanada não era diária, esta era distribuída a cada 10 a 15 dias, em decorrência do desperdício que a população teve com água ao ter acesso ao fornecimento. Em alguns povoados onde não chegava encanamentos de água tratada, o abastecimento era viabilizado pelos caminhões pipas, e a água era tratada pelo exército de Petrolina - Pernambuco.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Foi enfatizada nas oficinas de usos da água a importância da manutenção dos meios naturais, debatendo questões simples, de como mantê-los limpos, cercados, e principalmente sem a entrada de animais. Também foi explicada sobre a qualidade da água das cisternas, sua construção e captação, destacando a limpeza dos telhados e calhas, mostrando modelos ideais de cisternas, devidamente fechadas e com dispositivo para a retirada da água armazenada.

No diagnóstico realizado percebeu-se a presença de poços artesianos secos, um investimento que por sua vez foi desperdiçado, pois na região predomina-se uma base rochosa cristalina que se encontra a poucos metros de profundidade, esta característica inviabiliza a captação de água subterrânea, por apresentar um alto teor de sal e baixa vazão. Assim, a perfuração dos poços deveria ser acompanhada por profissionais técnicos e de análises geológicas, tendo um devido planejamento e conhecimento do local.

Um ponto positivo foi que após o debate das questões sobre armazenamento de água, a própria população percebeu que a conservação e utilização dos meios de captação de água da chuva são uma alternativa de renda, pelo fato que a água armazenada possibilitaria uma maior produção agropecuária, na criação de mais animais ou então no cultivo de hortas e plantações.

Conclusões

Ao chegar ao fim desta jornada, pode-se ter a sensação de dever cumprido. Esses longos 15 dias foram de muito aprendizado, não só da questão acadêmica, mas uma verdadeira lição de cidadania. Leva-se conosco a luta e a maneira simples de viver de cada cidadão de Cansanção, que mesmo com tantos obstáculos que os façam desistir, ainda sim, enfrentam tudo isso com muita perseverança e otimismo de que um dia a sua situação possa mudar.

Palavras-Chave: cidadania; rondonistas; Cansanção.

Agradecimentos

Agradecemos a UNIJUÍ pela oportunidade de participar no Projeto Rondon e ao Governo Federal pela iniciativa.

